

OS IMPACTOS DOS MEGA-ACORDOS NAS RELAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL

Sheila Radke¹
Ailton dos Santos Júnior²

RESUMO

A necessidade dos países interagirem economicamente cresceu com o passar dos anos, pois nenhuma nação é autossuficiente. Com isso houve um crescimento nos Acordos de Preferência Comercial (APCs) no planeta. Os mais recentes e importantes APCs se encontram em volta dos oceanos Pacífico e Atlântico, sendo eles o Acordo Trans-Pacífico (TPP), Parceria Regional e Econômica Abrangente (RCEP) e o Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP). As negociações desses acordos vêm ocorrendo desde 2010 (TPP), 2012 (RCEP) e 2013 (TTIP), sempre em sigilo. Nenhum deles está no momento em vigor, todos se encontram estagnados, principalmente o TPP, pois Donald Trump assumiu a presidência dos EUA e retirou o país deste acordo, deixando os outros membros desequilibrados. O TTIP representará cerca de 60% do PIB Mundial, enquanto que o TPP 40%. Por outro lado, o RCEP se difere dos outros dois por ser liderado pela China, que tenta formar um amplo acordo com países do Pacífico para se contrapor aos outros dois mega-acordos. Esses novos mega-acordos passaram a integrar regras que aprofundam as regulamentações já existentes da OMC ou ainda temas não discutidos no âmbito multilateral. O método utilizado para a realização desse trabalho foi a pesquisa qualitativa, o meio utilizado foi o exploratório e a pesquisa bibliográfica. Thorstensen e Ferraz foram autores âncoras deste estudo, pois forneceram as simulações dos impactos dos acordos TPP e TTIP sobre o comércio exterior brasileiro, mostrando perdas significativas nas importações e na exportação quando analisado o Brasil fora do TPP e TTIP.

Palavras-chave: Mega-Acordos; Brasil; Impactos.

¹ Acadêmicos do Curso de Comercio Exterior, UNIVALI – Campus ITAJAÍ. sheilanina7@gmail.com

² Professor (a) do Curso de Comercio Exterior – Campus ITAJAÍ, UNIVALI a junior@univali.br